

TERRÁRIO COMO MODELO DE ECOSISTEMA, RECURSO DE COMPARAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

FIGUEIREDO, Aline Oliveira¹; PERTICARRARI, André²

¹Estudante do Curso de Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática- IFSP, campus São Paulo; e-mail: profalineofigueiredo@gmail.com

²Docente/pesquisador do grupo de pesquisa ENCIMA – IFSP, campus São Paulo; e-mail: aperticarrari@ifsp.edu.br

PALAVRAS CHAVE: Educação Ambiental, Terrário, Modelo, Ecossistema

1. Introdução e Justificativa

A Educação Ambiental tem por finalidade proporcionar a capacidade de criticidade e transformação, devendo ser abordada de modo individual e coletivo, envolvendo uma visão holística. Vale lembrar que o processo de educação acontece de forma coletiva, cotidiana e comunitária para dar o sentido de pertencimento da sociedade (LOUREIRO, 2004).

Para Sayão (2011) os modelos existem devido à impossibilidade cultural de se descrever os objetos com perfeição, esgotada a possibilidade de sua observação, levando a uma representatividade que possa ser qualificada, quantificada e por vezes observáveis. O modelo assume a ambiguidade de ser igual e desigual a realidade que modela. Dentro da sala de aula, ele não tem a pretensão de igualdade, há uma satisfação na proximidade que ele representa, pois ocupa o lugar de algo que ele representa. O objetivo de seu uso, muitas vezes, está na propriedade de se propor um estudo científico, o qual a similaridade por si só é capaz de desenvolver as habilidades propostas de acordo com o procedimento requerido.

2. Objetivos

O objetivo deste trabalho é analisar a utilização de um terrário como modelo didático, no qual seu uso possa representar algumas características reais do ecossistema, sendo assim um recurso didático na Educação Ambiental.

3. Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como exploratória a nível qualitativo e comparativo. Para tal, foram construídos terrários com alunos de um curso ETIM em Meio Ambiente na disciplina de Dinâmica de Sistemas.

Os alunos divididos em grupos montaram seis terrários, sendo um para cada grupo e um controle para cada turma. Durante a montagem os discentes foram levados a refletir sobre os componentes do terrário e sua correlação com o ecossistema, além de conceitos sobre a Educação Ambiental.

4. Resultados e discussões

Para análise dos resultados foram utilizadas as anotações de aula e diários de bordo produzidos pelos alunos. Nos quais pôde-se notar relações entre o uso do terrário como modelo com a realidade (quadro 1).

Quadro 1: Percepções dos alunos na análise do terrário

Atividade de modelação	Pontuações dos alunos	Correlação modelo/ecossistema
Construção	Comparação do assoalho do vidro com a <i>“rocha matriz”</i> .	Impermeabilidade
Inserção de água	<i>“formação de um depósito”</i> .	Lençol freático
Ação de macro-organismo	Percepção de linhas no solo <i>“foram as minhocas que produziram”</i>	Aeração do solo
Observação	<i>“gotículas no vidro”</i>	Condensação da água
Experimento e Observação Chuva ácida	<i>“planta ficou mais opaca”</i> ; <i>“acidificou o solo”</i>	Consequência ambiental

Fonte: a autora

Com esses relatos parciais, pode-se vislumbrar que alguns conceitos ecológicos foram percebidos. Além da visualização do terrário como modelo, este proporcionou a testagem e conseqüentemente a investigação, proporcionando aos estudantes a identificação das conseqüências da chuva ácida, levando a uma reflexão, que é uma das práxis pedagógicas da Educação Ambiental.

5. Considerações finais

Todos esses eventos ocorrem diariamente em um ecossistema o que garante a eficácia da utilização de um terrário como modelo e agente sensibilizador. Cabe ao professor utilizar a sua vivência bem como a relação com a problemática local, para contextualizar a atividade, levando assim a um aproveitamento máximo desse recurso.

6. Referências

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Educar, participar e transformar em educação ambiental.** Revista Brasileira de educação ambiental, Brasília, 2004 número zero

SAYÃO, LUÍS FERNANDO. Modelos teóricos em ciência da informação – abstração e método científico. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 82-91, jan./abr. 2001